

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**



**COMITÊ EMERGENCIAL DE CRISE
PANDEMIA COVID-19**

**LEVANTAMENTO DA SITUAÇÃO
VACINAL DOS/AS SERVIDORES/AS E
TERCEIRIZADOS/AS DA UFSB**

**Itabuna
Agosto/2021**

EXPEDIENTE

REITORA

Joana Angélica Guimarães da Luz

VICE-REITOR

Francisco José Gomes Mesquita

COMITÊ EMERGENCIAL DE CRISE – PANDEMIA COVID-19/UFSB

Representantes da Reitoria

Camila Calhau Andrade Reis – Coordenação do CEC

Luiz Rogério Santos Guimarães – Secretário do CEC

Representantes do Campus Jorge Amado

Antônio José Costa Cardoso – Representante docente

José Milton de Sena Filho – Representante TAE

Representantes do Campus Sosígenes Costa

Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes – Representante docente

Renata Soares Passinho - Representante TAE

Representantes do Campus Paulo Freire

Danielle Barros Silva Fortuna – Representante docente

Lara Lind de Souza Brito Ribeiro – Representante discente

Samuel Siquara Giacomini – Representante TAE

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	03
2 METODOLOGIA	04
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	05
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	17

1 APRESENTAÇÃO

O cenário desencadeado pelo enfrentamento da pandemia por Covid-19 implicou significativamente no funcionamento das instituições de ensino superior, obrigando as instituições a se reinventarem – de maneira emergencial - dada a declaração de emergência sanitária e a necessidade de isolamento social. Nesse contexto, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) publicou em 18 de março de 2020, a Portaria 163/2020, determinando a suspensão, por tempo indeterminado, das atividades presenciais de ensino e adoção de regime excepcional de trabalho remoto para os setores administrativos (UFSB, 2020). Tais decisões foram tomadas em conformidade com determinações oficiais a respeito da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus. Desde então, os estudos relacionados à vacinas eficazes contra a Covid-19 avançaram rapidamente e as expectativas para o fim da pandemia, após a vacinação da população, começaram a crescer.

Os primeiros lotes de vacinas contra a Covid-19 chegaram ao Estado da Bahia em 19 de janeiro deste ano. Ainda a passos lentos, a vacinação tem avançado na população baiana. Em abril, a Comissão Intergestores Bipartite (CIB) da Bahia aprovou, por meio da Resolução nº 64/2021, o início da vacinação do grupo prioritário trabalhadores da educação ativos de 55 anos e mais (BAHIA, 2021). Como o quantitativo de doses de vacinas era – e ainda é – insuficiente para atender a toda a demanda populacional de uma única vez, os grupos prioritários precisaram ser organizados por faixas etárias.

O planejamento e gestão dos lotes de vacinas recebidos é de autonomia dos municípios e respectivas Secretarias Municipais de Saúde, as quais seguem as recomendações e definições da CIB. Considerando que: 1) a 1ª dose da vacina para os profissionais da educação da faixa etária acima de 18 anos já foi ofertada nos municípios sede dos *campi* da UFSB; 2) há a necessidade de planejamento das etapas de retorno gradativo e seguro às atividades presenciais - a começar pelos setores administrativos, foco deste levantamento; 3) os planos de imunização estão se aproximando de faixas etárias mais baixas e próximas ao do perfil majoritário do corpo discente, ainda não foi possível realizar esse mapeamento para essa categoria, o Comitê Emergencial de Crise (CEC)-Pandemia Covid-19 da UFSB decidiu organizar este formulário para **Levantamento da Situação Vacinal dos/as Servidores/as e Terceirizados/as da UFSB**. À medida que haja a necessidade de novas atualizações da situação vacinal do público focal deste relatório, assim como de incluir dados sobre o corpo discente da UFSB, podem ser publicadas novas edições do estudo.

Por meio deste relatório, o CEC/UFSB apresenta os principais resultados da pesquisa. Os dados coletados ajudarão a orientar o planejamento de ações e intervenções do CEC/UFSB e servirão de subsídios para a tomada de decisões da Gestão Central da Universidade.

2 METODOLOGIA

O **Levantamento da Situação Vacinal dos/as Servidores/as e Terceirizados/as da UFSB** foi feito por meio de formulário GoogleDocs construído pelo CEC/UFSB e recebeu respostas no período de **22 a 26 de julho de 2021**. Para divulgação, o CEC/UFSB procedeu com envio de e-mail institucional e compartilhamento via redes sociais, especialmente, em grupos de WhatsApp. Importante destacar que o formulário deveria ser respondido por todos os funcionários da UFSB, o que inclui, portanto, a categoria docente, de técnicos/as-administrativos/as em educação (TAEs), além de terceirizados/as.

O formulário, estruturado em 18 questões, incluía desde dados gerais de identificação do servidor, tais como: nome, matrícula - ou função, no caso dos(as) terceirizados(as), campus e setor de atuação, a questões mais específicas relacionadas a pandemia por Covid-19, como: situação vacinal, levantamento dos/as servidores/as e terceirizados/as em grupo de risco, avaliação familiar, histórico de infecção por Covid-19, dentre outras.

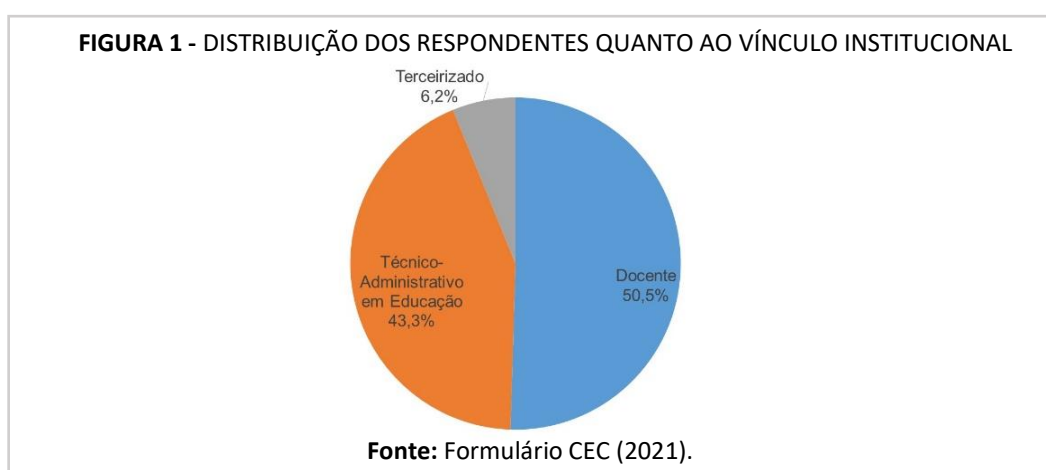
Ao fim do período de recebimento das respostas, procedeu-se com a leitura e organização dos dados coletados, o que permitiu um diagnóstico da realidade de vacinação contra a Covid-19 na comunidade de servidores/as e terceirizados/as da UFSB até 26 de julho de 2021, dentre outros aspectos importantes que devem ser considerados por conta da pandemia.

Ao final do formulário, um espaço livre e opcional para comentários foi disponibilizado. As informações ali colocadas foram organizadas em cinco categorias temáticas, as quais compõem o tópico de discussão do relatório. Para fins de organização, as respostas foram identificadas pela letra F, em referência ao termo “Funcionário”, e um número que varia entre 1 a 307, definido pela ordem de preenchimento do formulário.

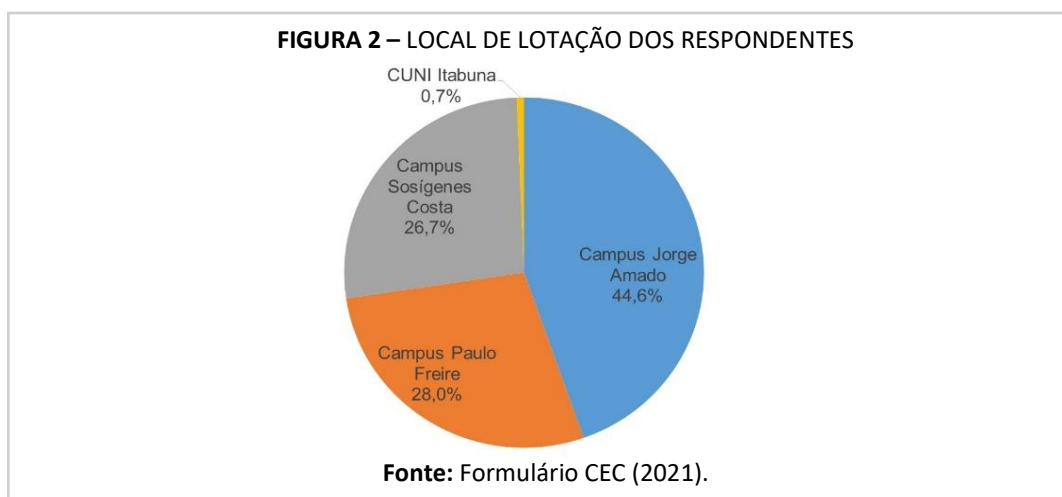
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, a UFSB dispõe em seu quadro de 573 servidores/as, sendo 321 docentes e 252 TAEs, além de um quantitativo atual de 68 terceirizados, o que é variável em decorrência dos serviços contratados pela UFSB. Desse universo, o formulário recebeu 307 respostas dos três *campi* e dos Colégios Universitários (CUNIs), o que corresponde a aproximadamente 47,9% do total de servidores/as e terceirizados/as.

A maior participação foi da categoria docente (50,5%), seguida da categoria TAE (43,3%) e, por fim, dos/as terceirizados/as (6,2%) (Figura 1).

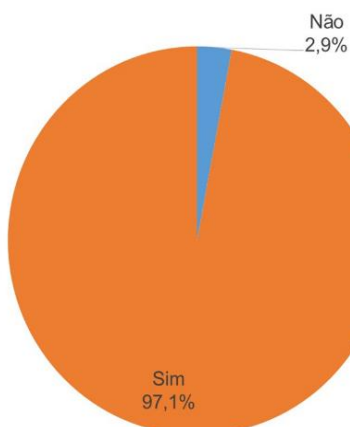


Em relação aos *campi*, destaca-se que houve um maior quantitativo de respondentes do Campus Jorge Amado (CJA; 44,6%), seguido do Campus Paulo Freire (CPF; 28%) e Campus Sosígenes Costa (CSC; 26,7%) (Figura 2).



Quanto à questão: “**Você já tomou a 1ª dose da vacina contra a Covid-19?**”, 97,1% dos respondentes sinalizaram que sim (Figura 3).

FIGURA 3 – VOCÊ JÁ TOMOU A 1ª DOSE DA VACINA CONTRA A COVID-19?

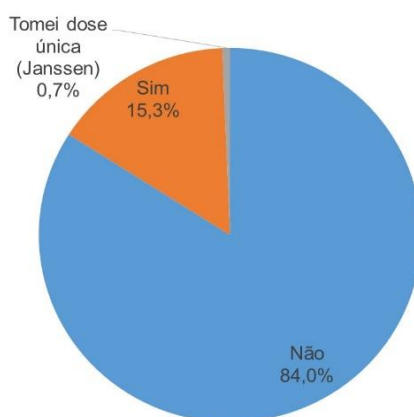


Fonte: Formulário CEC (2021).

Os motivos apresentados pelos 2,9% que não tomaram a 1ª dose incluem: “quantitativo de doses insuficientes na cidade” (2 respostas), “estava doente e não pude me vacinar” (1 resposta), “não pretendo me vacinar” (1 resposta), outras razões (5 respostas).

Em relação à questão: **“Você já tomou a 2ª dose da vacina contra a Covid-19?”**, 84% dos/as servidores/as e terceirizados/as responderam que não. Em contrapartida, 16% já completaram o esquema vacinal, o que inclui 2ª dose (15,3%) ou vacina dose única (Janssen; 0,7%) (Figura 4).

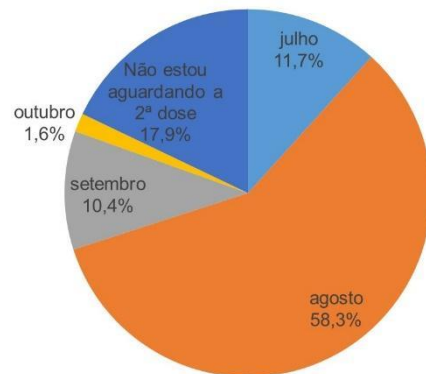
FIGURA 4 – VOCÊ JÁ TOMOU A 2ª DOSE DA VACINA CONTRA A COVID-19?



Fonte: Formulário CEC (2021).

O principal motivo apresentado pelos/as respondentes que ainda não completaram o esquema vacinal é a espera pelo período para a 2ª dose, sendo que 11,7% serão vacinados/as até o final do mês de julho, 58,3% no mês de agosto, 10,4% até o final de setembro e 1,6% em outubro (Figura 5).

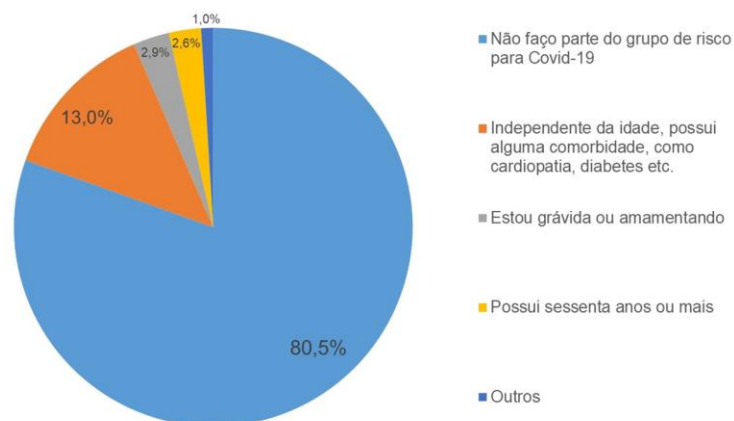
FIGURA 5 – CASO ESTEJA AGUARDANDO A 2ª DOSE, QUAL É O MÊS PREVISTO PARA APLICAÇÃO?



Fonte: Formulário CEC (2021).

Sobre a questão: “**Faz parte do grupo de risco para a Covid-19?**”, 80,5% responderam que não fazem parte do grupo de risco; 13% indicaram possuir alguma comorbidade; 2,9% são mulheres grávidas ou que amamentam, enquanto 2,6% são servidores com 60 anos de idade ou mais (Figura 6).

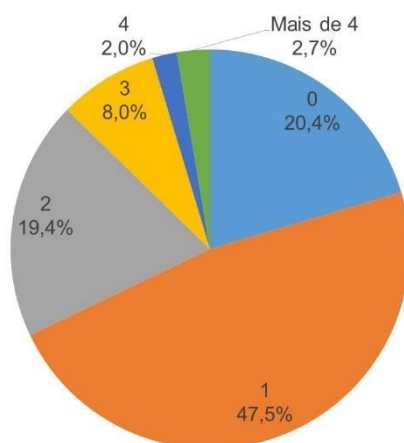
FIGURA 6 – FAZ PARTE DO GRUPO DE RISCO PARA A COVID-19?



Fonte: Formulário CEC (2021).

Com relação à pergunta “**Com quantas pessoas acima de 12 anos você reside?**”, 47,5% residem com uma pessoa, 20,4% moram sozinhos/as ou residem com crianças menores de 12 anos, 19,4% residem com duas pessoas, 8% residem com três, 2% e 2,7% residem com quatro ou com mais de quatro pessoas acima de 12 anos, respectivamente (Figura 7). Importante destacar que esse limite etário foi estabelecido, devido ao fato de ser a idade mínima autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para administração da vacina da Pfizer (BRASIL, 2021).

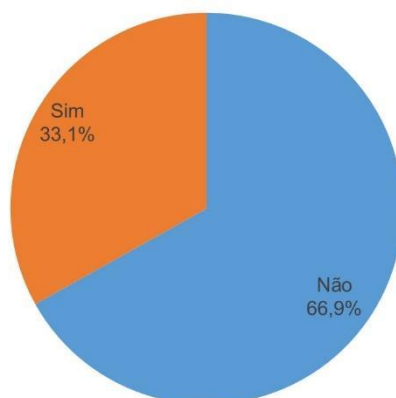
FIGURA 7 – COM QUANTAS PESSOAS MAIORES DE 12 ANOS VOCÊ RESIDE?



Fonte: Formulário CEC (2021).

Quanto à questão: “**Reside com alguém que faz parte do grupo de risco para a Covid-19?**”, 66,9% responderam que não (Figura 8).

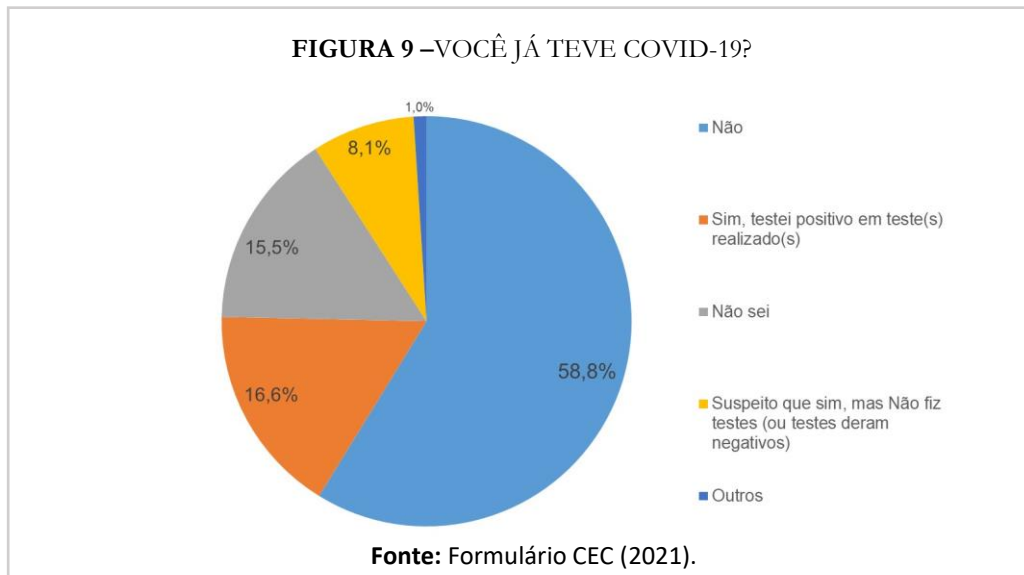
FIGURA 8 – RESIDE COM ALGUÉM QUE FAZ PARTE DO GRUPO DE RISCO PARA A COVID-19?



Fonte: Formulário CEC (2021).

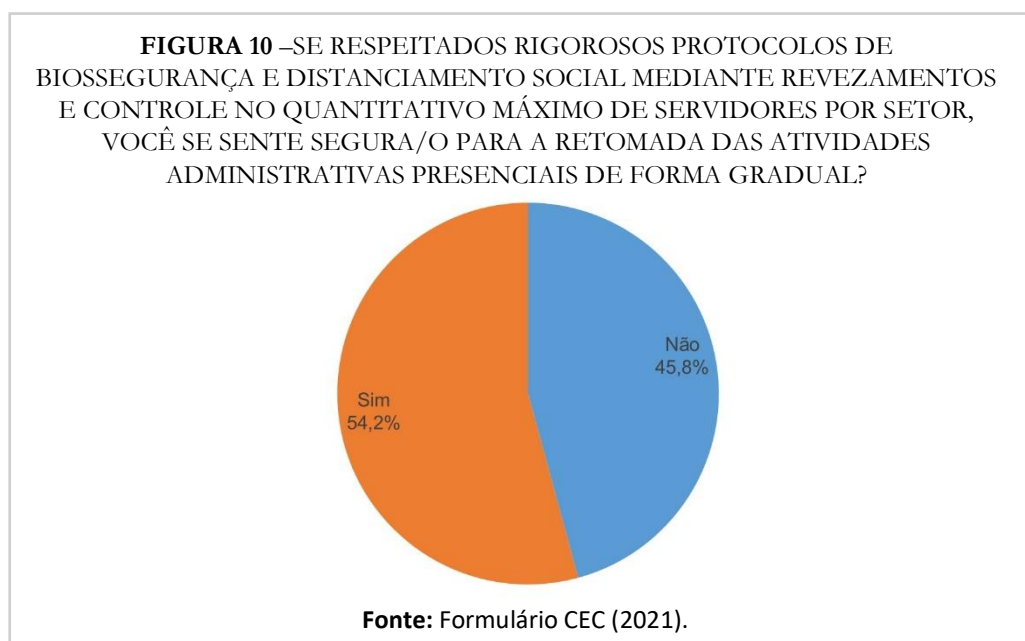
Sobre a situação vacinal das pessoas acima de 12 anos que residem com os servidores, as configurações são muito variadas e envolvem pessoas que já completaram o esquema vacinal, pessoas que estão aguardando a segunda dose (a maior parte dos casos) e pessoas que ainda não foram imunizadas com a 1ª dose.

Em relação à pergunta: “**Você já teve Covid-19?**”, 16,6% indicaram que já tiveram a doença, mediante comprovação via testagens (Figura 9).



Em relação às pessoas que tiveram diagnóstico confirmado de Covid-19, embora minoria – apenas oito – algumas descreveram a ocorrência de sequelas que, de alguma forma, podem interferir na realização das atividades laborais. Entre as queixas relatadas, encontramos: lapsos de memória – referida por quatro respondentes – insônia severa, taquicardia, cefaleia persistente, olfato rudimentar, vertigem, dificuldade para concentração, tosse persistente, alopecia, fadiga, dispneia ao falar e “zumbidos” no ouvido.

Por fim, em relação à última questão: **“Se respeitados rigorosos protocolos de biossegurança e distanciamento social mediante revezamentos e controle no quantitativo máximo de servidores por setor, você se sente segura/o para a retomada das atividades administrativas presenciais de forma gradual?”** 54,2% dos respondentes responderam que sim (Figura 10).



Descrevendo melhor essa questão com foco nas três categorias profissionais, identificamos que: do total de docentes participantes, 51,6% responderam que sim, se respeitados rigorosos protocolos de biossegurança e distanciamento social mediante revezamentos e controle no quantitativo máximo de servidores por setor, sentem-se seguros para a retomada das atividades presenciais de forma gradual. Em relação a categoria TAE, 51,1% indicaram que ainda não se sentem seguros/as para o retorno gradual presencial, mesmo com o respeito à rigorosos protocolos de biossegurança. Em relação aos terceirizados, 100% dos respondentes indicaram que sim, que retomariam as atividades presenciais, desde que respeitados protocolos de biossegurança.

As respostas recebidas no espaço livre para comentários foram organizadas em categorias temáticas após avaliação dos temas mais abordados. A seguir, apresentamos tais categorias e alguns dos comentários que as caracterizam.

3.1 CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA

Diversos/as respondentes sinalizaram preocupações quanto às atuais condições de infraestrutura oferecidas pelas Universidade. Tais condições incluíam desde a necessidade da manutenção e ampliação de medidas de biossegurança já implementadas a questões de ordem físicas estruturais, como salas de aula sem janelas e setores administrativos pequenos.

“Sugiro mudanças estruturais nos setores que envolvem atendimento de pessoas, com barreiras físicas entre atendente e usuário” F.22.

“Apesar da situação vacinal, a UFSB não possui condições de viabilizar o retorno. Digo isso pois o retorno deveria estar condicionado a políticas rigorosas de higienização e limpeza. Contudo, com a quantidade de colabores de limpeza que temos hoje, é impossível que protocolos mínimos sejam seguidos. Além disso, a comunidade não está disposta a seguir as regras que ela mesmo estabelece. Um exemplo é que, durante a pandemia, foi acordado que a utilização dos laboratórios para pesquisa não poderia exceder o número de 3 pessoas por laboratório, a fim de evitar aglomerações. Contudo, não foram raros os momentos em que esse limite não foi respeitado, sendo que essas situações geralmente aconteciam na presença dos professores orientadores, que deveriam ter a responsabilidade de prezar pelo cumprimento das normas que visam garantir a saúde dos estudantes e dos demais servidores.” F. 50

“No CSC a maior parte das salas não possui janelas, a falta de ventilação nas salas me preocupa bastante para o retorno presencial, tanto pela minha comorbidade, asma e sequelas pneumonia quanto pela saúde dos estudantes.” F.138

“A estrutura do CSC NÃO possibilita uso de protocolos de segurança: as classes não tem nem janela.” F.168

“Para o planejamento do retorno das atividades presenciais, acho importante considerar a qualidade a infraestrutura dos campi da UFSB”. F.176

“O que me preocupa é a ausência de janelas nas salas de aula do CSC, o que impede qualquer ventilação.” F.228

3.2 INSEGURANÇA QUANTO AO STATUS DA PANDEMIA

Diversos/as comentários sinalizaram preocupação quanto a realidade da pandemia no Brasil. O processo de vacinação lento, o aparecimento de variantes do vírus e o afrouxamento das medidas

de isolamento social por parte de muitas pessoas foram descritos como pontos que têm contribuído para um futuro de incertezas quanto a Covid-19 no país.

“Enquanto pesquisador no campo da Saúde Pública, considerando: 1. os limites impostos pelo Governo Federal atual programa nacional de imunização para a aquisição tardia de imunizantes; 2. o fato de ter morrido mais brasileiros nos primeiros quatro meses de 2021 do que em todo o ano de 2020; 3. considerando que o Brasil ocupa hoje a 67ª posição no ranking mundial de aplicação de vacinas segundo a proporção de sua população; 4. Que a despeito da redução de casos e de óbitos decorrentes do avançar da vacinação em todo o país e neste Estado em especial, apenas 17% da população encontra-se efetivamente imunizada, do ponto de vista epidemiológico; 5. Que diante dos cortes orçamentários que incidiram sobre as despesas discricionárias das Universidades, é evidente que a sobrevivência institucional só foi possibilitada pelo ensino remoto; 6. Que prosseguimos com atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, sem prejuízo do cumprimento da CH docente; 7. Diante do celeiro de variantes produzidas por medidas de afrouxamento do distanciamento social assumidas por estados e municípios; 8. E que a Universidade não se constitui como bolha, mas reflete, enquanto instituição, as contradições sociais, políticas e econômicas do país; em defesa da saúde como direito de cidadania, não parece restar motivos que justifiquem a plausibilidade do retorno presencial enquanto 70 a 80% da população brasileira não for imunizada.” F.112

“Apesar da esperança trazida pela vacinação, ainda estamos sujeitos à reinfeções e novas variantes. Acredito que atividades que possam ser mantidas de forma remota devam assim continuar. O retorno gradual pode ser pensado apenas para atividades que tenham, de fato, a necessidade de encontros presenciais. Para aulas teóricas devemos priorizar a segurança.” F.134

“Infelizmente, nenhum protocolo de biossegurança garante um retorno sem possibilidade de contaminação; principalmente considerando o risco da minha atividade principal – o atendimento ao público. Mesmo com duas doses da vacina sabe-se da probabilidade acentuada de continuar sendo transmissora assintomática ainda que os protocolos sejam respeitados. Nesse sentido, reitero a insegurança coletiva de um retorno presencial sem a imunização geral do corpo discente (e seus familiares). Em um cenário diferente (de imunização completa não apenas de trabalhadores da universidade), ressalto ao comitê a importância de estratégias de longo prazo para garantia de uma cultura institucional que verdadeiramente respeite os protocolos sugeridos.” F.170

“Mesmo imunizado continuo sendo um potencial vetor de contágio, então é nessa situação que não me sinto seguro. Temo especialmente pelo meu filho e por quem ainda não estará imunizado em um quadro de retomada das atividades presenciais.” F.174

3.3 VACINAÇÃO DA COMUNIDADE DISCENTE

Muitos comentários sinalizaram que, para a retomada de qualquer atividade presencial, especialmente às de sala de aula, é necessária ampla vacinação da comunidade estudantil.

“Os/As estudantes devem ser significativamente vacinados/as antes de qualquer retorno presencial.” F. 111

“Não me sinto segura para o retorno até que tenhamos uma porcentagem considerável de estudantes vacinadas/os com ambas as doses. Tendo em vista nossas condições estruturais, de transporte e também a faixa etária de nossas/os estudantes, considero que a vacinação é crucial para planejar um retorno.” F.114

“Sem a vacinação dos estudantes, não é possível ter segurança para retorno presencial às atividades acadêmicas, especialmente aulas.” F.172

“Só após segunda dose e todos os estudantes e servidores estiverem vacinados.” F.179

“Para a resposta anterior, não até que os estudantes sejam vacinados/as também para que possamos conviver em sala de aula.” F.184

3.4 TRANSPORTE PÚBLICO

Foram recorrentes as preocupações relacionadas à necessidade de uso do transporte público. Como vários servidores e terceirizados/as fazem uso desse meio de locomoção para ir a Universidade, o retorno de atividades presenciais implicaria na exposição a mais um importante fator de risco para a Covid-19.

“A questão que se coloca é a de obrigar servidores a tomarem transporte comum, colocando estas pessoas altamente expostas.” F.03

“Não me sinto segura, pq a preocupação vai além dos espaços da UFSB, como por exemplo uso de transporte público, onde nem sempre o limite de passageiros é respeitado. É importante q todos tomem a segunda dose, inclusive menores de 18 anos.” F. 65

“Não me sinto segura, pois estou no grupo de lactantes, portanto em risco e devido ao fato de que os estudantes em grande parte ainda não foram vacinados e também porque possuem dificuldades de locomoção até o campus exigindo que peguem transportes coletivos que geralmente são superlotados, provocando aglomeração” F.167

“Penso nos colegas e colaboradores que necessitam pegar transporte coletivos.” F.223

“Apesar de responder sim a questão anterior, um ponto a ser considerado quanto ao retorno das atividades presenciais se refere ao traslado casa-Instituição e vice-versa, no qual não me sinto segura. Como não tenho transporte próprio, utilizarei transporte público para realizar esses deslocamentos, sendo esse um dos locais de maior risco de contágio pela covid-19. Os ônibus são em sua maioria sujos e superlotados, favorecendo a contaminação. Se faz necessário implementar medidas de biossegurança relacionado a esse tipo de transporte. Uma outra questão relacionada ao transporte é que desenvolvo minhas atividades laborais no CFCAJ, localizado nas dependências da CEPLAC. Além do transporte público, ainda há necessidade de realizar transporte interno, uma vez que o Centro fica a aproximadamente quatro quilômetros da entrada desse local. O transporte interno é feito através de caronas, o que aumenta risco de contaminação”. F.283

3.5 TELETRABALHO

Por fim, outro tema identificado como recorrente foi o teletrabalho. Quase um ano e meio após o início das atividades remotas, diversos setores identificaram possibilidade de manutenção dessa estratégia de trabalho. Muitos comentários que mencionaram o tema sugerem que a experiência do *home office* indicou novas formas de pensar em trabalho aliando produtividade, economia e qualidade de vida.

“Acredito que a UFSB pode implantar o teletrabalho conforme IN 65/2020 do Ministério da Economia.” F.49

“O home office tem funcionado muito bem para o meu setor. Já existe legislação para o teletrabalho. A UFSB poderia repensar a necessidade de servidores nos ambientes laborais normais e adotar uma forma de medir a produtividade.” F.59

“Acredito que um dos aprendizados deixado pela pandemia é de que certos setores não demandam especificamente da presença física do servidor o tempo todo, uma vez que em áreas como da tecnologia, a demanda inclusive aumentou e foi prontamente atendida pelas equipes remotas. As diversos vantagens do Teletrabalho, para os setores que forem compatíveis, deveriam ser consideradas pela administração da instituição como um todo, diante da regulação recente apresentada pelas instâncias federais, com possibilidade tanto do trabalho remoto 100% como de um modelo híbrido (semi-presencial) a ser observado pelo órgão. Com o avanço tecnológico que vem cada vez sendo mais acelerado, isso possibilitaria flexibilidade de horários, aumento da capacidade de atendimentos, maior segurança e qualidade de vida para o servidor principalmente por extinguir (ou ao menos reduzir bastante) tempo e recurso que o mesmo leva em deslocamento para as unidades físicas, e inclusive a economia de recursos públicos para o órgão (energia, água, materiais

de consumo), dentre tantos outros. Portanto sendo algo que poderia ser analisado e porventura adotado pela UFSB, assim como outros órgãos da Administração Pública Federal (APF) já exercem. F. 129.

“Sugiro que a UFSB observe todos os processos que foram aprimorados durante a pandemia para avaliar a possibilidade de implantação do teletrabalho, conforme a IN 65/2020, do Ministério da Economia. Acredito que para alguns setores pode ser algo produtivo para a UFSB e satisfatório para o servidor, além de poder trazer uma economia em relação a espaço e consumo de energia” F.210.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CEC/UFSB tem como premissas básicas a observância de critérios de biossegurança e de escuta ativa da comunidade acadêmica dentre suas competências. O presente levantamento teve como foco avaliar a situação vacinal de servidores/as e terceirizados/as da UFSB referente a julho de 2021, para planejamento em particular de atividades presenciais indispensáveis, como alguns setores administrativos, além de atividades rotineiras como de limpeza e manutenção, ou eventuais, como obras. Como a comunidade discente é composta majoritariamente por estudantes que ainda não receberam a primeira dose de imunização, esse contingente não foi foco da presente versão do levantamento. Portanto, no momento atual, não é possível a análise do cenário para planejamento de retorno de atividades de ensino com algum grau de presencialidade. A seguir, seguem algumas reflexões e recomendações à Reitoria e à comunidade da UFSB sobre os assuntos que competem ao CEC/UFSB:

- É necessário que ocorram novas atualizações deste estudo em momento oportuno, para que reflitam a evolução do quadro atual, especialmente quanto ao avanço da imunização em outras faixas etárias, além da finalização do esquema vacinal de servidores/as e terceirizados/as com uma segunda dose de vacina, quando este for o caso;
- A participação dos segmentos docente e de TAEs neste levantamento foi expressiva (50,5% e 43,3%, respectivamente). Contudo, para que o planejamento do CEC/UFSB e das demais instâncias competentes seja realizado com o máximo de fidedignidade e de precaução em prol da segurança da comunidade, faz-se necessária uma campanha de sensibilização da comunidade para uma participação ainda mais representativa, de modo a refletir a situação populacional quanto aos desafios de enfrentamento à pandemia da Covid-19;
- Recomenda-se, para futuras edições deste levantamento, que a categoria de terceirizados/as tenha uma maior participação (com apenas 6,2% de respondentes na edição atual), com envolvimento dos setores da UFSB responsáveis por esse diálogo com empresas prestadoras de serviços, assim como de quem as representa, além do próprio corpo de trabalhadores/as terceirizados/as;
- Que o corpo discente da UFSB participe de futuras edições deste levantamento, à medida do avanço da imunização de faixas etárias mais representativas desse segmento da comunidade acadêmica;
- Foram identificadas situações que merecem atenção especial, como as implicações da decisão pessoal e consciente de não se imunizar em relação aos riscos que tal medida representa ao

coletivo, assim como da situação de parcela da comunidade que, após ser infectada, alega sofrer sequelas que podem afetar a realização das atividades laborais (2,7%);

- Destaca-se que aproximadamente metade das pessoas que participaram desta edição do levantamento (45,8%) informaram não se sentirem seguras quanto ao retorno das atividades presenciais, ainda que apenas de atividades administrativas, em dimensões associadas a restrições/limitações de aspectos como infraestrutura dos campi, status da pandemia, vacinação da comunidade discente, transporte público e oportunidades que emergem a partir do conceito de teletrabalho. Dentre esses aspectos, emergem questões que devem ser analisadas conjuntamente com outras instituições além da própria UFSB, como prefeituras municipais, especialmente no tocante às medidas voltadas ao avanço dos planos de imunização municipais e questões de biossegurança no transporte público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa autoriza vacina da Pfizer para crianças com mais de 12 anos.

Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-autoriza-vacina-da-pfizer-para-criancas-com-mais-de-12-anos>

BAHIA. Resolução CIB nº 064/2021. Estabelece no âmbito do Estado da Bahia os critérios para a vacinação contra a COVID19, conforme ordenamento dos grupos prioritários. Disponível em:

http://www5.saude.ba.gov.br/portalcib/images/arquivos/Resolucoes/2021/RES_CIB_064_2021.pdf

UFSB. Universidade Federal do Sul da Bahia. Portaria nº163/2020 – Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/boletins/2020/BS_EXTRAORDIN%C3%81RIO_12.pdf

ANEXOS

ÍNTEGRA DAS RESPOSTAS COMPARTILHADAS NO ESPAÇO PARA COMENTÁRIOS

<p>a questao que se coloca é a de obrigar servidores a tomarem transporte comum, colocando estas pessoas altamente expostas.</p>
<p>Para o retorno com segurança os estudantes precisam estar vacinados, pois utilizam transporte público.</p>
<p>Parabéns pela iniciativa de consultar a comunidade acadêmica.</p>
<p>Sugiro mudanças estruturais nos setores que envolvem atendimento de pessoas, com barreiras físicas entre atendente e usuário.</p>
<p>Os casos de reinfecção estão cada vez mais regulares, só na minha família já temos 5 casos de reinfecção, sendo que três deles já totalmente imunizados. Enquanto a grande maioria da população adulta não for vacinada, não há segurança. Não interessa se a pessoa se sente seguro ou não, o trabalho presencial é uma exposição ao vírus independente do sentimento individual, em uma pandemia não existe sensação de segurança individual, se não há segurança coletiva, não tem pra ninguém, foi isso que a covid nos ensinou e mesmo assim as pessoas ainda não assimilaram. Se expor ou estar exposto é um risco sempre. E só quem já teve a doença ou perdeu pra ela é quem sabe de verdade a gravidade dela.</p>
<p>Embora reconheça que as medidas de proteção serão adotadas na hipótese de retorno gradual, ainda há risco de criarmos uma nova situação que possibilite a disseminação do vírus tendo em vista a rotina dos servidores da instituição. Sugiro que a universidade consulte quais setores necessitam retornar porque suas atividades demandam a presença física, normatize a possibilidade do trabalho nas modalidades da IN 65/2020 (Programa de Gestão) do Ministério da Economia e aguarde até que 70% da população esteja imunizada</p>
<p>Fora Bolsonaro</p>
<p>Sou servidora da ANM (Agencia Nacional de Mineração), cedida para a UFSBo</p>
<p>Acredito que a UFSB pode implantar o teletrabalho conforme IN 65/2020 do ministério da economia.</p>
<p>Apesar da situação vacinal, a UFSB não possui condições de viabilizar o retorno. Digo isso pois o retorno deveria estar condicionado a políticas rigorosas de higienização e limpeza. Contudo, com a quantidade de colaboradores de limpeza que temos hoje, é impossível que protocolos mínimos sejam seguidos. Além disso, a comunidade não está disposta a seguir as regras que ela mesmo estabelece. Um exemplo é que, durante a pandemia, foi acordado que a utilização dos laboratórios para pesquisa não poderia exceder o número de 3 pessoas por laboratório, a fim de evitar aglomerações. Contudo, não foram raros os momentos em que esse limite não foi respeitado, sendo que essas situações geralmente aconteciam na presença dos professores orientadores, que deveriam ter a responsabilidade de zelar pelo cumprimento das normas que visam garantir a saúde dos estudantes e dos demais servidores. Enfim, a meu ver, a UFSB não possui estrutura, pessoal e compromisso para viabilizar o retorno presencial de forma segura. Por fim, lembro: A vacina não impede a contaminação com a COVID-19. Ela impede que a maioria das pessoas desenvolvam quadros graves da doença e morram. Porém, não evita que 100% das pessoas venham a Óbito. Não existe garantia nenhuma e a vida da comunidade acadêmica não pode ser exposta sem a mínima condição de segurança. Isso poderia viabilizar a circulação de variantes mais resistentes e virulentas, que poderiam causar aumento no número de óbitos e, possivelmente, comprometer a eficácia das vacinas frente a novas variantes.</p>
<p>Entendo que minha vida e da minha família não é mais importante que a dos milhões de brasileiros que não pararam de trabalhar desde o início da pandemia, e se for necessário retornar ao trabalho presencial nesse momento eu retornarei, até porque às vezes é necessário que eu faça visitas às obras e eu tenho ido, mas não posso dizer que me sinto segura. Conheço pessoas que mesmo tomando todas as medidas de segurança, e algumas mesmo que vacinadas, contraíram a covid-19. Algumas dessas pessoas, muito queridas para mim, não sobreviveram. A quantidade de infectados e a quantidade de óbitos ainda são altos, e eu não tenho conhecimento de quantos servidores já foram vacinados.</p>
<p>O grande problema não é nem tanto o quantitativo de servidores por setor, e sim a quantidade de atendimentos que fazemos por dia, para vários alunos, técnicos, docentes, e para a comunidade acadêmica em geral. O fluxo de pessoas no setor é intenso.</p>

O home office tem funcionado muito bem para o meu setor. Já existe legislação para o teletrabalho. A UFSB poderia repensar a necessidade de servidores nos ambientes laborais normais e adotar uma forma de medir a produtividade.
A partir do momento em que 70% das pessoas da comunidade acadêmica da UFSB estiver vacinada, o retorno deverá ser feito mantendo os protocolos de biossegurança.
Creio que seria interessante a Universidade regulamentar o teletrabalho, conforme a IN 65/2020, do Ministério da Economia
Seria pertinente uma discussão pela Universidade para regulamentar o teletrabalho, conforme a IN 65/2020, do Ministério da Economia
A UFSB deve regulamentar o teletrabalho conforme IN 65/2020
Não me sinto segura pq a preocupação vai além dos espaços da ufsb, como por exemplo uso de transporte público, onde nem sempre o limite de passageiros é respeitado. É importante q todos tomem a segunda dose, inclusive menores de 18 anos.
Sinto-me insegura e receosa, muitas pessoas que tiveram COVID apresentam sequelas. Ainda é uma doença desconhecida.
Não sei por qual motivo, não é de interesse da pesquisa saber quantos menos de 12 anos residem conosco.
A Universidade está funcionando bem e acredito que seja o correto adotar um regime de trabalho misto ou semi presencial
Se tomadas as medidas de segurança, sinto-me segura para ofertar aulas em formato presencial, em especial as práticas e estágios.
precisa vacinar os estudantes
Vacinação em massa.
Pretendo retornar às atividades presenciais em breve, independentemente das medidas. Sinto-me seguro de qualquer maneira.
retornaria sem problemas se o setor do qual faço parte tivesse outra sala (ampla, arejada e que não seja passagem para outros cinco setores. Não tendo essa mudança, fica inviável, pois, apesar de não residir com pessoas de risco, tenho pais idosos, os quais dependem de mim em várias circunstâncias.
Sugiro que o retorno seja feito quando os servidores já tenham tomada a 2ª dose com mais de 30 dias, que as salas tenham ventilação natural para facilitar a troca do ar e que no primeiro momento que os turnos sejam reduzidos devido ao uso intenso das máscaras, pois as mesmas devem ser trocadas a cada 2 ou 3 horas.
Não me sinto segura pois nossos estudantes só estarão completamente vacinados no fim do ano e decidi ao não conhecimento das novas variantes amplamente
Acredito que para o retorno das atividades presenciais, é necessário ter um controle da pandemia. Lembrando que nossos alunos são jovens e que ainda não foram vacinados.
Apoio a Universidade regulamentar o teletrabalho conforme a IN 65/2020, do Ministério da Economia
Seria melhor esperar a população estar vacinada em sua maioria para o retorno gradual presencial ou revezamento.
O fato da preocupação com segurança, gera preocupações quanto a efetividade das ações.
Desde que todos os servidores estejam vacinados, e que as salas de aula utilizadas sejam as mais amplas e arejadas possíveis, e que pelo menos grande parte da população de Porto Seguro tenha tomado a 1ª dose, para no mínimo proteger aqueles que não tenham idade para tomar a vacina.
A UFSB em especial o CFCFAF hoje não possui estrutura para trabalho mediante o covid. As salas são todas no subsolo, fechadas e claustrofóbicas. Eu tomei a primeira dose hoje depois de implorar muito. Não consegui tomar durante o período destinado aos servidores da UFSB pois eu estava com covid-19 nesse dia (08/06) e tenho como comprovar isso. Tive muita dificuldade de conseguir tomar essa 1ª dose em Itabuna, fui mal tratado na UBS. Eu busquei a vacina em Ilhéus, onde tive a sorte de encontrar pessoas (ser humano de verdade) mais educadas que sabiam conversar. Não houve nenhum esforço organizacional ou tentativa de

<p>mobilização da UFSB, avisos nem nada...achei tudo muito "jogado". Algumas pessoas sabiam das datas outras não.... Me admiro agora querer coletar esses dados...antes tarde do que nunca! né?!!Parabéns.</p>
<p>Sou a favor do retorno com 100% da população vacinada, pois mesmo vacinados, ainda temos contato com pessoas que não foram e isso pode acarretar algum risco</p>
<p>A resposta anteriores deveria ter a opção "nao sei". Sou favoravel ao retorno as atividades de forma gradual dependendo da taxa vacinal da comunidaddde acadêmica. Nao adianta termos docentes protegidos pela vacina e expor dicentes e terceirizados. Por outro lado, minha esposa está grávida, portanto ela é grupo de risco. Além do mais, já temos um filho de 6 anos que nao está indo à escola por elas estarem fechadas. Como minha esposa e eu trabalhamos, minha capacidade de carga horária está bastante comprometida até o retorno das atividades escolares do meu filho.</p>
<p>Os/As estudantes devem ser significativamente vacinados/as antes de qualquer retorno presencial.</p>
<p>Enquanto pesquisador no campo da Saúde Pública, considerando: 1. os limites impostos pelo Governo Federal atual programa nacional de imunização para a aquisição tardia de imunizantes; 2. o fato de ter morrido mais brasileiros nos primeiros quatro meses de 2021 do que em todo o ano de 2020; 3. considerando que o Brasil ocupa hoje a 67a posição no ranking mundial de aplicação de vacinas segundo a proporção de sua população; 4. Que a despeito da redução de casos e de óbitos decorrentes do avançar da vacinação em todo o país e neste Estado em especial, apenas 17% da população encontra-se efetivamente imunizada, do ponto de vista epidemiológico; 5. Que diante dos cortes orçamentários que incidiram sobre as despesas discricionárias das Universidades, é evidente que a sobrevivência institucional só foi possibilitada pelo ensino remoto; 6. Que prosseguimos com atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa, sem prejuízo do cumprimento da CH docente; 7. Diante do celeiro de variantes produzidas por medidas de afrouxamento do distanciamento social assumidas por estados e municípios; 8. E que a Universidade não se constitui como bolha, mas reflete, enquanto instituição, as contradições sociais, políticas e econômicas do país; em defesa da saúde como direito de cidadania, não parece restar motivos que justifiquem a plausibilidade do retorno presencial enquanto 70 a 80% da população brasileira não for imunizada.</p>
<p>Não me sinto segura para o retorno até que tenhamos uma porcentagem considerável de estudantes vacinadas/os com ambas as doses. Tendo em vista nossas condições estruturais, de transporte e também a faixa etária de nossas/os estudantes, considero que a vacinação é crucial para planejar um retorno.</p>
<p>O percentual de vacinados ainda está muito baixo.</p>
<p>Acredito que o retorno das aulas só seja possível quando da totalidade dos alunos e docentes estejam completamente vacinados.</p>
<p>As salas de aula do Campus Sosígenes Costa não possuem condições sanitárias para retorno às atividades presenciais (salas de aula fechadas, sem ventilação, revestidas de carpete).</p>
<p>Independente da quantidade de pessoas na sala, não saberemos se um deles está com Covid e pode nos contaminar.</p>
<p>Tenho observado que os alunos estão muito desanimados com as aulas remotas. Penso que a UFSB deveria pensar em algumas estratégias para minimizar os efeitos do último período, através de uma assistência pedagógica e psicológica mais próxima dos/as discentes enquanto as aulas presenciais não retornam.</p>
<p>Acredito que um dos aprendizados deixado pela pandemia é de que certos setores não demandam especificamente da presença física do servidor o tempo todo, uma vez que em áreas como da tecnologia, a demanda inclusive aumentou e foi prontamente atendida pelas equipes remotas. As diversos vantagens do Tele-Trabalho, para os setores que forem compatíveis, deveriam ser consideradas pela administração da instituição como um todo, diante da regulação recente apresentada pelas instâncias federais, com possibilidade tanto do trabalho remoto 100% como de um modelo híbrido (semi-presencial) a ser observado pelo órgão. Com o avanço tecnológico que vem cada vez sendo mais acelerado, isso possibilitaria flexibilidade de horários, aumento da capacidade de atendimentos, maior segurança e qualidade de vida para o servidor principalmente por extinguir (ou ao menos reduzir bastante) tempo e recurso que o mesmo leva em deslocamento para as unidades físicas, e inclusive a economia de recursos públicos para o órgão (energia, água, materiais de consumo), dentre tantos outros. Portanto sendo algo que poderia ser analisado e porventura adotado pela UFSB, assim como outros órgãos da Administração Pública Federal (APF) já exercem.</p>

<p>Tivemos casos de estudantes que não cumpriam os requisitos de segurança no início da pandemia no ano passado, a secretaria acadêmica atende públicos interno e externos e no início da pandemia tivemos casos de pessoas que não queriam cumprir os requisitos de segurança, tendo até um caso de um candidato do Sisu que chegou gripado e invadiu a secretaria acadêmica contra todos os alertas. Levando em conta isso nem Imagino o que um estudante desesperado é capaz de fazer em meio a uma pandemia para resolver seus problemas. Em um espaço de aglomeração e as variantes que seguem mesmo estando vacinado, muitos dos estudantes não estarão tão cedo, alguns porque não chegou a idade e outros por opção (infelizmente)</p>
<p>Apesar da esperança trazida pela vacinação, ainda estamos sujeitos à reinfecções e novas variantes. Acredito que atividades que possam ser mantidas de forma remota devam assim continuar. O retorno gradual pode ser pensado apenas para atividades que tenham, de fato, a necessidade de encontros presenciais. Para aulas teóricas devemos priorizar a segurança.</p>
<p>No CSC a maior parte das salas não possui janelas, a falta de ventilação nas salas me preocupa bastante para o retorno presencial, tanto pela minha comorbidade, asma e sequelas pneumonia quanto pela saúde dos estudantes</p>
<p>Qual dos alunos estiverem vacinado aí sim em sentirei segura p retorno gradual e com todos os protocolos de segurança</p>
<p>Na minha opinião a retomada das atividades presenciais deve ser bem gradual, com no máximo 2 servidores por setor ou pró reitoria em escala de revezamento.</p>
<p>No CSC, as salas de aula não têm janelas. Como seriam atividades letivas se não há possibilidade de segurança sanitária? Já os trabalhos administrativos em salas com janelas, creio que podem ser retomados, desde que todos tenham sido vacinados com duas doses e haja um rodízio.</p>
<p>A resposta à última questão não é possível de um ponto de vista estritamente individual, ela depende (ou é interdependente) de uma resposta e postura coletiva que deve ser trabalhada consciente e responsabilmente pela universidade.</p>
<p>Estou hoje com sintomas leves. Exames de sangue acusaram forte probabilidade. Estou no 5 dia.</p>
<p>Realmente só me sentirei mais seguro para o retorno às aulas presenciais caso meu companheiro venha a tomar também as duas doses da vacina, pois, só então, estaremos "mais seguros" para isso. Também creio que o ideal seria que as/os estudantes também fossem vacinadas/os para realmente poderem frequentar a universidade, uma vez que várias situações, para além da sala de aula, podem colocá-las/los em risco, como o transporte público necessário para o acesso à instituição.</p>
<p>É necessário a instituição regulamentar o home office, para além da pandemia, inclusive.</p>
<p>Por ser do grupo de risco e conviver com pessoas que também são, tenho me preservado e evitado ao máximo qualquer tipo de exposição ao vírus da COVID. Um fator que contribui para este receio são as diferentes evoluções dos quadros clínicos de cada contaminado, o que a torna uma doença imprevisível.</p>
<p>não me sinto segura para retornar por conta do risco de transmitir o vírus para a bebe e para a outra filha que ainda não foi vacinada</p>
<p>A estrutura do CSC NÃO possibilita uso de protocolos de segurança: as classes não tem nem janela</p>
<p>Não me sinto segura, pois estou no grupo de lactantes, portanto em risco e devido ao fato de que os estudantes em grande parte ainda não foram vacinados e também porque possuem dificuldades de locomoção até o campus exigindo que peguem transportes coletivos que geralmente são superlotados, provocando aglomeração</p>
<p>Já retornei a trabalhar presencialmente. Sugiro que seja regulamentado a questão do tele trabalho para as funções que sejam possível, ou que seja dado um parecer institucional de posicionamento da instituição.</p>
<p>Infelizmente, nenhum protocolo de biossegurança garante um retorno sem possibilidade de contaminação; principalmente considerando o risco da minha atividade principal – o atendimento ao público. Mesmo com duas doses da vacina sabe-se da probabilidade acentuada de continuar sendo transmissora assintomática ainda que os protocolos sejam respeitados. Nesse sentido, reitero a insegurança coletiva de um retorno presencial sem a imunização geral do corpo discente (e seus familiares). Em um cenário diferente (de imunização completa não apenas de trabalhadores da universidade), ressalto ao comitê a importância de</p>

estratégias de longo prazo para garantia de uma cultura institucional que verdadeiramente respeite os protocolos sugeridos.
Sem a vacinação dos estudantes, não é possível ter segurança para retorno presencial às atividades acadêmicas, especialmente aulas.
Mesmo imunizado continuo sendo um potencial vetor de contágio, então é nessa situação que não me sinto seguro. Temo especialmente pelo meu filho e por quem ainda não estará imunizado em um quadro de retomada das atividades presenciais.
A falta de segurança diz respeito a precisar deixar minha filha com terceiros para poder retomar minhas atividades no campus.
Para o planejamento do retorno das atividades presenciais, acho importante considerar a qualidade a infra estrutura dos campi da UFSB. É importante considerar a dinâmica da pandemia e do ritmo da vacinação na região, assim como do fluxo do turismo. É fundamental, também, considerar a qualidade dos meios de transporte utilizados pela comunidade acadêmica para se deslocar para as sedes e para os CUNIs.
Só após segunda dose e todos os estudantes e servidores estiverem vacinados
Vejo que grande parte do problema se dará no transporte dos discentes ate o campus, havendo risco maior de contaminação no transporte coletivo. E posteriormente a chance de contaminação em sala de aula tambem aumenta. Mas entendo que se for determinado o retorno presencial pela ufsb cumprirei sa melhor forma possivel
Meu trabalho pode ser realizado de forma remota. Por outro lado, o virus e suas variantes continuam a circular, somente é seguro voltar ao trabalho presencial quando 90 % da população brasileira estiver vacinada.
Para a resposta anterior, não até que os estudantes sejam vacinados/as também para que possamos conviver em sala de aula.
Valeu, equipe do CEC/UFSB! É um prazer aprender e trabalhar com vocês, abraSUS!!!
Como o formulário é aberto a todos os servidores, acho pertinente mapear, mas não para retorno de aulas, pois a complexidade é outra, ainda mais no campus Paulo Freire, cujas salas são pequenas e sem ventilação. Além disso, quando pensarmos em retorno gradual de aulas será preciso mapear a situação vacinal dos alunos e familiares.
NÃO ME SINTO SEGURO ENQUANTO TODOS OS ALUNOS E SERVIDORES NÃO ESTIVEREM VACINADOS; AO MESMO TEMPO, É PRECISO SABER QUANTO TEMPO DURA A IMUNIDADE DA SEGUNDA DOSE .
Não me sinto seguro para volta presencial devido o risco de contágio ainda ser grande.
Devemos voltar apenas com a vacinação de todos, incluindo discentes, técnicos e docentes.
Acho que mais importante que voltar presencialmente, é iniciar o plano de trabalho para implantar o trabalho remoto de modo definitivo. O teletrabalho está funcionando muito bem na UFSB e penso que esse é o futuro que devemos seguir.
A sala é passagem para outros 6 setores , fora porta de entrada e galpão, sem janelas e ventilação
Sugiro que a UFSB observe todos os processos que foram aprimorados durante a pandemia para avaliar a possibilidade de implantação do teletrabalho, conforme a IN 65/2020, do Ministério da Economia. Acredito que para alguns setores pode ser algo produtivo para a UFSB e satisfatório para o servidor, além de poder trazer uma economia em relação a espaço e consumo de energia.
Fiz pesquisa com os estudantes e minhas turmas e posso disponibilizar o resultado, caso o comitê esteja interessado.
Acredito, que por motivos diários, que se agravam em município, cidades, estados do Brasil. Que não se habituaram, em se guardarem e protegerem com o básico.
A Universidade podia regulamentar o teletrabalho, conforme a IN 65/2020, do Ministério da Economia.
Desde que mais que 60% dos docentes, técnicos e estudantes esteja vacinados com as duas doses.
penso nos colegas e colaboradores que necessitam pegar transporte coletivos.

O que me preocupa é a ausência de janelas nas salas de aula do CSC, o que impede qualquer ventilação. Também me preocupam as condições de transporte dos/as estudantes, que em sua maioria dependem de transporte público para chegar ao campus..
Só me sentirei segura para o trabalho quando todos em minha casa estiverem vacinados.
Acredito que só deveríamos voltar quando o número de mortes por dia atingir uma média menor que 500. Ou que tenhamos 50% da população nacional vacinada(com as 2 doses). No momento ainda tem muita gente infectada e sofrendo.
Amo o que fasso e vai ser bom ver os alunos de volta na univercidade
Importante ressaltar que não se trata de um retorno seguro somente os docentes e servidores vacinados. Imunização é algo coletivo, é fundamental que a população esteja ao menos 70% imunizada para que esse retorno seja um retorno seguro. Além disso, resalto a falta de janelas nas salas de aula do CPF que precisariam ser ajustadas para estarem de acordo com as recomendações da OMS. Importante consultar como está o andamento da imunização dos discentes da instituição.
Considerando que a pandemia não acabou, não me sentiria completamente seguro em atividades presenciais, embora entenda que devem ser retomadas em algum momento.
Seguro por mim, porem não seguro pelos que convivem comigo.
Tenho receio pelos meus alunos, que ainda estão distantes de serem vacinados.
A minha preocupação é em relação à saúde dos alunos, que ainda não estão vacinados.
Acho que os docentes deveriam ter a opção de continuar com o ensino meta-presencial. Em caso de aulas presenciais, as salas de aula devem possuir janelas e portas que permitam circulação de ar.
Acho que para o retorno presencial das atividades acadêmicas seria necessário que toda/os estejam vacinada/os, inclusive os aluno/as.
Não me sinto segura por ser usuária de transporte coletivo intermunicipal.
Qualquer retomada presencial de atividades, mesmo as administrativas, deveria aguardar a vacinação de toda a comunidade acadêmica (docentes, servidores, alunos e terceirizados) e de pelo menos 70% da população do estado/região. Aí, e com os rigorosos protocolos que continuarão, eu me sentiria segura.
Sinto segurança para retornar as atividades depois de vacinado.
VERIFICAR A VIABILIDADE DE REGULAMENTAR O TELETRABALHO NA UFSB - O QUE JÁ OCORREM NOS TRIBUNAIS REGIONAIS FEDERAIS E OUTRAS UNIDADES FEDERAIS.
Minha atividade envolve contato muito próximo e em lugar fechado com os discentes, como a maioria ainda não foram vacinados, acho que não me sentiria segura, sou a favor de continuar os atendimentos online até que eles(discentes)estejam vacinados, no caso dos acompanhamentos psicológicos!
Ainda estão surgindo informações e descobertas novas, como novas cepas e mutações, que não permitem fazermos considerações consistentes sobre o assunto.
Eu pessoalmente me sinto segura, mas me preocupo com os estudantes que utilizam muitas vezes 2 ou 3 veículos de transporte público, com a pessoa que mora comigo e com a possibilidade de ter que dobrar a carga de ensino horária para dar conta de uma parte de alunos presencial outra on line.
Assinalei não como resposta na questão anterior, pois as salas do CSC não possuem janelas. Além de possuírem carpete
Tomei a primeira dose da vacina em 22/07/2021, pois na data em que as vacinas foram disponibilizadas aos servidores da UFSB estava em isolamento por ter contraído COVID. Não me sinto a vontade para retomada das atividades presenciais por alguns motivos: 1º Não estou imunizada, dependendo da segunda dose da vacina; 2º Os espaços que utilizamos para as atividades no Campus Jorge Amado não possuem adequada circulação de ar; 3º A maior parte da comunidade acadêmica (estudantes) ainda não tomou se quer a primeira dose da vacina, e o risco de contaminação seria muito grande.
A cobertura vacinal é satisfatória para o retorno no momento?

necessário este levantamento, para conhecermos nossa real situação de saúde e poder planejar o retorno às aulas presenciais gradualmente, e com todas as medidas de segurança para toda a comunidade da UFSB.
Me sinto segura para a retomada das atividades administrativas se todos os servidores estiverem vacinados. Para atividades de ensino, no entanto, acredito ser mais seguro aguardar a vacinação do corpo docente.
Para retorno presencial das aulas no CJA, se o Pavilhão de Aulas permanecer em Ferradas, é necessário obras para readequação das salas de aula, que possuem janelas insuficientes (pequenas) para circulação de ar.
Para o retorno, é essencial que os estudantes já estejam vacinados.
Apesar de responder sim a questão anterior, um ponto a ser considerado quanto ao retorno das atividades presenciais se refere ao traslado casa-Instituição e vice-versa, no qual não me sinto segura. Como não tenho transporte próprio, utilizarei transporte público para realizar esses deslocamentos, sendo esse um dos locais de maior risco de contágio pela covid-19. Os ônibus são em sua maioria sujos e superlotados, favorecendo a contaminação. Se faz necessário implementar medidas de biossegurança relacionado a esse tipo de transporte. Uma outra questão relacionada ao transporte é que desenvolvo minhas atividades laborais no CFCAf, localizado nas dependências da CEPLAC. Além do transporte público, ainda há necessidade de realizar transporte interno, uma vez que o Centro fica a aproximadamente quatro quilômetros da entrada desse local. O transporte interno é feito através de caronas, o que aumenta risco de contaminação. Outro ponto refere-se a realização periódica de testes de covid-19 nos servidores que estiverem realizando as atividades presenciais. Dessa forma, caso algum apresente resultado positivo possa ser encaminhado para o isolamento em sua residência. Os testes são importantes e necessários, pois, muitas pessoas que contraem a covid-19 não apresentam sintomas, mas podem transmitir a doença.
Por cuidar de minha mãe acamada, gostaria de permanecer em home office.
Só necessito as máscaras transparentes para mim e para os colegas. Sou surda.
Realmente é decepcionante a atuação da UFSB no que diz respeito à comunicação dos docentes com relação à data de vacinação. Vários e várias colegas, assim como eu, precisamos recorrer às redes sociais da prefeitura para saber data e local de vacinação. Espero que para a segunda dose, sejamos informados com antecedência da data ou possível data e local de vacinação.
Por enquanto não me sinto seguro para um retorno imediato, mesmo que seja de modo gradual. Creio que as condições ideais para o retorno se dará em 2022, caso não haja uma variante que supere o bloqueio das vacinas existentes. Ademais, sou docente do campo das Artes e ministro componentes práticos de corpo que demandam interação física intensa. Não vejo protocolos viáveis para o trabalho prático com as artes da cena, especialmente se considerarmos a precariedade do laboratório de corpo e demais salas do campus Paulo Freire (espaço pequeno, estreito e quente para 30-40 estudantes matriculados).